

REMOÇÃO DE COLAS OU GRUDES EM PENAS DE AVES

Regina Sélia de Andrade¹, Grazielle Carolina da Cunha¹, Larissa Giorgeti Veiga Franceli².

¹Discente no Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Pouso Alegre/MG – Brasil – *Contato: andraderh31@gmail.com
grazielle.carolinacunha@gmail.com

²Docente do Curso de Medicina Veterinária – Centro Universitário Una – Pouso Alegre/MG – Brasil – *Contato: larissa.franceli@prof.una.br

INTRODUÇÃO

Ratoeiras adesivas são consideradas uma solução eficaz e segura para controle de roedores apresentando a vantagem de promover a captura do animal evitando que este se torne um mecanismo de disseminação de produtos tóxicos como pode ocorrer em ratoeiras químicas.¹ As ratoeiras tradicionais (mecânicas) apresentam baixa eficácia, demandam instalações estratégicas e manejo diário, apresentando menor praticidade em relação armadilhas adesivas e por isso não são a primeira escolha para solucionar o problema. A sociedade protetora dos animais não recomenda a utilização das armadilhas com cola, por considerar um método extremamente cruel de extermínio¹, porém a venda desses produtos é permitida e várias marcas estão disponíveis no mercado sendo indicadas para instalação em ambientes diversos seja na zona urbana ou rural. Um dos pontos indicados para sua instalação seria tronco de árvores², onde ocorre circulação de animais selvagens e domésticos possibilitando diversos acidentes. Rapinantes conseguem identificar a movimentação do animal preso a armadilha e se lançam sobre a presa em um voo rasante que resulta em aprisionamento da ave na armadilha de cola.^{3,4} Ao tentar sair da armadilha a ave pode ter as penas arrancadas, e ao tentar se limpar o bico também pode ficar colado gerando a impossibilidade de voar e de se alimentar.^{3,4,5} O GEAS (Grupos de Estudos de Animais Selvagens e de Vida Livre) UNA PA atua diariamente no Centro Médico Veterinário UNA Pouso Alegre, atendendo os animais resgatados e desenvolveu um protocolo eficaz para remoção de colas e grudes em penas de aves, uma vez que a literatura é carente de informações sobre o tema.^{6,7,8}

Palavras chave: Cola rato; penas coladas; remoção de cola em pena.

METODOLOGIA

Foram coletados dados de atendimentos de animais selvagens no Centro Médico Veterinário (CMV) da UNA Pouso Alegre MG, durante o período de 1 ano, onde foram registradas informações sobre as espécies, as causas das lesões e os resultados dos atendimentos. Adicionalmente realizamos pesquisas a partir de sites de busca referenciados.

RELATO DE CASO E DISCUSSÃO

O protocolo refere-se apenas à limpeza das penas, não utilizando produtos tóxicos e sem interação medicamentosa com outros tratamentos caso sejam recomendados. No dia 17 de janeiro de 2024, deu entrada no CMV uma rolinha (*Columbina talpacoti*) com histórico de ter sido capturada em “cola rato”. As penas e o bico estavam totalmente tomados pela cola, porém a ave estava com sinais vitais normais e possivelmente não havia ficado presa por muito tempo. O primeiro passo foi limpar as penas, e a ideia foi usar algo que retirasse o grude aderindo-se a ele sem arrancar ou molhar as penas. Na unidade havia um pote contendo fubá de milho (eventualmente usado para preparação de algum alimento), que foi utilizado como agente de limpeza. O resultado foi surpreendente. Logo na primeira limpeza, o bico ficou livre da cola e as penas quase totalmente limpas sem arrancamentos. A ave foi acomodada em uma gaiola e disposta uma bandeja com o produto dentro da gaiola além de alimentação e água. No dia seguinte a rolinha já não tinha resíduos de cola. A ave permaneceu em observação e foi destinada para soltura em menos de uma semana após o acidente.

O segundo caso foi uma andorinha (*Pygochelidon cyanoleuca*) que foi pega na armadilha de cola. Por ser chegado no período noturno, após término das aulas, não pode ser atendida no momento do resgate. A instrução para limpeza das penas foi repassada à pessoa que a resgatou, que realizou o procedimento utilizando amido de milho e ofereceu alimentação adequada e água. No dia seguinte ela foi levada ao CMV e já tinha poucos resquícios de grude nas penas. Foi avaliada e apresentava ótimo quadro clínico, tendo sido transferida para uma unidade de reabilitação imediatamente.

O terceiro caso foi uma coruja buraqueira (*Athene cunicularia*), trazida ao CMV pelo pai de uma médica veterinária que resgatou a ave na

armadilha que ela própria havia instalado no quintal da sua residência. A ave, assim como as demais; estava com corpo totalmente aderido ao artefato colante e na tentativa de se limpar trouxe a cola e pedaços do adesivo para o bico que se encontrava totalmente obstruído. A primeira limpeza foi realizada com amido de milho e pacientemente foi retirado todo o grude do bico, no entanto, devido à fragilidade das penas da ave e a quantidade de cola, ainda restaram resíduos em várias partes do corpo. Ela foi acomodada em uma gaiola e uma bandeja com amido de milho foi deixada à disposição. A limpeza foi realizada durante 3 dias consecutivos; com delicadeza para preservação das penas. Por conta da quantidade de cola optou-se pela não utilização de luvas para que o procedimento fosse o mais delicado possível. O amido de milho da bandeja foi trocado diariamente e após o terceiro dia já não havia resíduos de cola nas penas e o animal entrou em fase de reabilitação.



Figura 1 e 2: Rolinha roxa (*Columbina talpacoti*) no segundo dia após a remoção da cola com fubá e processo de limpeza delicado das penas da coruja buraqueira (*Athene cunicularia*). (Acervo Pessoal)



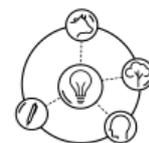
Figura 3: Coruja buraqueira (*Athene cunicularia*) no quinto dia após a remoção da cola com amido de milho. (Acervo Pessoal)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização do protocolo com amido de milho e fubá ofereceram excelentes resultados na preservação das penas, possibilitando uma reabilitação precoce e impactando favoravelmente no sucesso da reintrodução desses animais ao seu habitat natural. É necessário salientar que o protocolo não substitui a terapêutica indicada condizente com o quadro clínico do animal após avaliação realizada; entretanto não apresenta interações medicamentosas podendo optar pelos protocolos tradicionais indicados para cada caso, conciliando-o ao protocolo de limpeza e remoção de cola.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- ANDA. Armadilhas de cola são responsáveis pela tortura de milhares de ratos todos os anos. ANDA - Agência de Notícias de Direitos Animais. 2009. Disponível em: <https://anda.jor.br/armadilhas-de-cola-sao-responsaveis-pela-tortura-de-milhares-de-ratos-todos-os-anos>. Acesso em: 16 abr. 2024.



XIII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente

- 2- AVES DE RAPINA DO BRASIL. Estratégias de caça. Aves de Rapina do Brasil, 2016. Disponível em: http://www.avesderapinabrasil.com/materias/estrategias_caca.htm. Acesso em: 13 abr. 2024.
- 3- G1. Coruja cai em armadilha de rato e fica cheia de cola em Anápolis. G1 Goiás, Goiânia, 21 mai. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/05/21/coruja-cai-em-armadilha-de-rato-e-fica-cheia-de-cola-em-anapolis.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- 4- LEITE, Clara. et al. Casuística de Strigiformes da Região Norte do Estado do Rio de Janeiro, atendidos no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Animais Selvagens - NEPAS/UENF. Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica. 2018. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/confict/article/download/12104/9545> Acesso em: 15 abril de 2024
- 5- Gustav V. A. Specht, Gustavo L.Gonçalves, Robert. J. Young. Comportamento de caça da coruja buraqueira, Athene cunicularia (Molina, 1782) (Aves: Strigiformes) em ambiente urbano em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. Instituto de Ciências Biológicas - UFMG. 11(1/2):17-20, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/lundiana/article/view/23835/19284> Acesso em: 16 abril de 2024.
- 6- PARQUE DAS AVES. 5 atividades que podem prejudicar as aves. Parque das Aves, Foz do Iguaçu, PR, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.parquedasaves.com.br/blog/5-atividades-que-podem-prejudicar-as-aves/>. Acesso em: 18 abr. 2024
- 7- JORNAL DA CIDADE. Coruja é resgatada depois de ficar presa em armadilha para ratos. Jornaldacidade.net, Anápolis, GO, 30 jun. 2018. Disponível em: <http://www.jornaldacidade.net/municipios/2018/06/301637/coruja-e-resgatada-depois-de-ficar-presa-em-armadilha-para-r.html>. Acesso em: 18 abr. 2024.
- 8- G1. Coruja cai em armadilha de rato e fica cheia de cola em Anápolis. G1 Goiás, Goiânia, GO, 21 mai. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2019/05/21/coruja-cai-em-armadilha-de-rato-e-fica-cheia-de-cola-em-anapolis.ghtml>. Acesso em: 18 abr. 2024.

APOIO:

